

«BEM-AVENTURADO
AQUELE QUE FOI ACHADO
DIGNO DE SOFRER A TENTAÇÃO!»



Retiro online Quaresma de 2025 - Teresa de Lisieux e o mistério Pascal

Evangelho de Jesus Cristo segundo S. Lucas (Lc 4,1-13)

Jesus, cheio do Espírito Santo, regressou do Jordão e foi conduzido pelo Espírito no deserto durante quarenta dias, enquanto era tentado pelo Diabo. Não comeu nada nesses dias e, quando eles terminaram, sentiu fome. Disse-lhe o Diabo: «Se és Filho de Deus, diz a esta pedra que se transforme em pão». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: Nem só de pão viverá o homem».

Então, levando-o para o alto, o Diabo mostrou-lhe, num relance, todos os reinos do mundo habitado. Disse-lhe o Diabo: «Dar-te-ei todo este poderio e a sua glória, porque me foi entregue e o dou a quem eu quiser. Se tu me adorares, tudo será teu». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele prestarás culto».

Conduziu-o, então, a Jerusalém, colocou-o sobre o pináculo do templo e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, pois está escrito: Ele dará ordens aos seus anjos a teu respeito para que te guardem, e ainda: eles levar-te-ão nas mãos, para que o teu pé não tropece em alguma pedra». Jesus respondeu-lhe: «Está dito: Não tentarás o Senhor teu Deus». Então o Diabo, depois de o ter tentado de todas estas formas, afastou-se dele, até que surgisse o momento oportuno.

Provas e tentações

A liturgia coloca sempre no 1º domingo da Quaresma a narrativa das tentações de Jesus no deserto. Este ano, na versão de Lucas, por estarmos no ano C.

De que se trata, quando se fala das tentações de Jesus no deserto? Porque é que a Igreja nos oferece este texto para meditar no início da Quaresma?

Bibliografia: Jean-Noël ALETTI, *L'Évangile selon saint Luc. Commentaire*, Lessius, 2022; Notas da T.O.B.; Jean CLAPIER, «Aimer jusqu'à mourir d'amour» Thérèse et le mystère pascal, cerf, 2003; Guy GAUCHER, *Sainte Thérèse de Lisieux (1873-1897)*, cerf, 2010; *Les mots de Sainte Thérèse de l'Enfant-Jésus*, Concordance, cerf, 1996; Santa TERESA DO MENINO JESUS E DA SANTA FACE, *Obras Completas*, Edições Carmelo, 1996.



As três tentações lembram as provas que o povo de Israel viveu no deserto durante quarenta anos. A travessia do deserto não decorreu toda na obediência a Deus, houve muitas revoltas. O povo tentou o seu Deus e tentar a Deus é o que há de mais grave em matéria de infidelidade.

A experiência de Jesus é a oposta a essa: uma travessia na obediência, apesar das tentações. Jesus é tentado pelo diabo e não por Deus. Nas Escrituras Deus nunca tenta ninguém.

Jesus é submetido à tentação porque é assim que a Sua humanidade é manifestada. Não é possível que o ser humano não seja submetido à tentação. No capítulo precedente do Evangelho de Lucas (3), Jesus é apresentado na sua árvore genealógica que remonta a Adão. Assim, Jesus aparece de facto como um ser humano, descendente do primeiro homem, Adão. A diferença entre Jesus e Adão é que este cedeu à tentação da serpente, no Génesis (3,6), enquanto que Jesus vai resistir aos três assaltos do Diabo: três provas sucessivas. O número três é símbolo da pessoa de Deus.

O Diabo sabe que Jesus não é apenas um homem, mas que é o Filho de Deus. A sua expressão: **«Se és Filho de Deus»** deve ser compreendida como **«Visto que és Filho de Deus»**.

Na primeira tentação, propõe a Jesus que faça um milagre para acalmar a Sua própria fome: após quarenta dias de jejum, que transforme uma pedra em pão. O Diabo não pede aqui a Jesus que faça o mal, que desobedeça a Deus Seu Pai, mas apenas que Se alimente para não desfalecer. Aqui não há propriamente um pecado. Resistir a esta tentação exige abnegação, um grande domínio de si. Jesus apoia-Se numa palavra da Escritura, do livro do Deuterónimo (8,3): **«Nem só de pão vive o homem»**.

A segunda tentação, pelo contrário, convida claramente Jesus a submeter-Se ao Diabo. Convida-O a adorá-lo para possuir os reinos e a sua glória. Isto demonstra uma grande falta de delicadeza: como é que ele ousa dizer uma coisa destas ao Filho de Deus? Não Lhe ordena que deixe o Seu Deus, dá apenas a entender que recebeu a autoridade e o poder - e de quem viria, senão de Deus? - sobre todos os reinos da Terra. Jesus cita novamente o Deuterónimo (6,13) para resistir à tentação: **«Ao Senhor, teu Deus, adorarás, a Ele servirás»**.

A terceira tentação é, aparentemente, menos forte que a precedente, visto que o que o Diabo propõe não é, em si mesmo, mau. Citando o Salmo 91/92, o Diabo, que conhece bem as Escrituras, dá a entender que, sendo o Filho de Deus, Deus O protegerá, como prometeu fazer aos que Lhe são fiéis. O Diabo tenta assim Jesus sob a aparência de bem: acreditar que Deus, Seu Pai, O protegerá sempre. Ceder a esta tentação significaria forçar a mão de Deus, tentá-Lo. Esta terceira tentação repetir-se-á quando, pregado à Cruz, Jesus ouvirá os Seus adversários a convidá-lo a descer da Cruz ia salvar-se a Si mesmo. Jesus resiste ainda citando o Deuterónimo (6,16): **«Não tenteis o Senhor vosso Deus»**.

A estas três tentações Jesus contrapõe a fidelidade às Escrituras: Ele é o Filho obediente ao Pai: dá provas de um grande domínio de Si, de humildade e de sabedoria - resiste e sai vencedor! Na verdade, esta vitória demonstra que Jesus não é simplesmente um homem. Só o Filho de Deus poderia resistir a estas tentações, mas não sem sofrer na Sua humanidade.



Com Teresinha, atravessamos a «tempestade»

«Bem-aventurado aquele que foi achado digno de sofrer tentação!...» São as últimas palavras da carta (105) que Teresa escreveu à sua irmã Celina, a 10 de maio de 1890. Celina está então em viagem com a sua irmã Leónia e os Guérin. De facto, trata-se de uma peregrinação a Lourdes, de 6 a 17 (ou 18) de maio, com numerosas paragens turísticas: Le Mans, Tours (passagem pelo Oratório da Santa Face de M. Dupont) e Bordéus, antes de Lourdes (o circo de Gavarnie) e depois: Pau, Bayonne, São Sebastião, Biarritz, Bordéus, La Rochelle, Nantes e Angers.

Ser bem-aventurado por sofrer a tentação? A tentação é sempre um fator de sofrimento porque ser tentado - o Evangelho deste domingo dá disso testemunho - é uma provação que nos leva aos nossos limites. Jesus passa pela prova de forma brilhante, poderíamos dizer, e como passaremos nós, simples humanos?...

A nossa querida Teresa parece acrescentar ainda mais uma dificuldade quando associa a «sofrer a tentação» ao termo «Bem-aventurados»!

Teresinha é uma grande Santa, como sabemos, por isso escutemos o que ela nos quer dizer.

Na carta a Celina, Teresa questiona-a sobre o que ela está a viver no decurso dessa viagem a Lourdes. Estará feliz, terá recebido graças ao visitar esses lugares abençoados, em particular o Oratório da Santa Face, em Tours, contemplando a beleza da natureza, as montanhas e os rios? Toda essa beleza eleva a alma, certamente, mas Teresa convida então a sua irmã a desapegar-se da terra, a desapegar-se das consolações de Jesus para se apegar a Ele apenas! Convida-a também a aproximar-se da Santíssima Virgem, a viver com pureza, porque os que têm o coração puro verão a Deus. Mas os corações puros são por vezes cercados de espinhos, expressão que designa as inevitáveis tentações. Então, ela acaba por afirmar a felicidade dos que sofrem, quer dizer dos que resistem à tentação. Ela chega mesmo a expressar a dignidade daquele que sofre a tentação.

Nesse mesmo dia, Teresa escreve uma outra carta (106) destinada à sua irmã Inês de Jesus. Como esta estava por essa altura em retiro, portanto sem poder falar com ela, Teresa escreve-lhe: ***«Como sou feliz por ser para sempre prisioneira do Carmelo. Não desejo ir a Lourdes para ter êxtases, prefiro «a monotonia do sacrifício»! Que felicidade, estar tão bem escondida que ninguém pense em nós!... Ser desconhecida mesmo das pessoas que vivem connosco...»***

Que pensar destas duas cartas? Os conteúdos são diferentes, sem serem opostos, pelo contrário. Conseguimos ler nelas o mesmo pensamento, a mesma convicção de Teresa, para quem a felicidade está na escolha de Jesus, quer dizer, do Céu, em viver esta escolha no rigor e na solidão do Carmelo - ela chega a empregar o termo «prisioneira» - não estando ao abrigo da tentação, mas enfrentando as trevas, aceitando sofrer e, assim, vencer a tentação, tal como Jesus no deserto.

O combate contra as tentações pode ser violento como uma tempestade! Assim entendeu Teresa numa carta (171) de encorajamento à sua irmã Leónia (Irmã Teresa-Dositeia), a 11 de outubro de 1894, escrevendo-lhe: «Não, Jesus está a dormir enquanto a Sua pobre esposa luta contra as ondas da tentação, mas nós vamos chamá-Lo tão suavemente que Ele depressa acordará, dando ordem ao vento e à tempestade, e a calma restabelecer-se-á...»

Numa outra carta, escrita anos mais tarde, ao Padre Maurice Bellière, a 21 de outubro de 1896, Teresa escreveu: «Agora que a tempestade passou, agradeço a Deus por vo-la ter feito atravessar, porque lemos nos nossos livros sagrados estas palavras: “Feliz o homem que sofreu a tentação” (Tiago 1,12)



e ainda: “Que sabe aquele que não foi tentado?...” (Bem Sira 34,10) De facto, quando Jesus chama uma alma para dirigir, para salvar multidões de outras almas, é muito necessário que a faça experimentar as tentações e as provas da vida. Já que Ele vos concedeu a graça de sair vitorioso da luta, espero, Reverendo Padre, que o nosso doce Jesus há de realizar os vossos grandes desejos. Peço-Lhe para que sejais, não só um bom missionário, mas sim um santo abrasado do amor de Deus e das almas; suplico-vos que alcanceis também para mim este amor para que eu possa ajudar-vos no vosso trabalho apostólico».

Para Teresa, é evidente que a tentação é uma passagem obrigatória para quem quer seguir a Cristo.

Nos anos da juventude, ela confrontou-se com uma forma de tentação de baixa intensidade, poderíamos dizer, mas muito clássica na vida espiritual, que é a dos escrúpulos. Escreve no Manuscrito A (39r): «O ano que se seguiu à minha Primeira Comunhão passou-se quase todo sem que a minha alma experimentasse provações interiores. Foi durante o meu retiro para a Segunda Comunhão [21/05/1885] que me vi assaltada pela terrível doença dos escrúpulos... É preciso ter passado por esse martírio, para o compreender bem. Ser-me-ia impossível dizer o que sofri durante ano e meio...»

Por ter feito essa experiência, Teresa, numa carta (92), de 30/05/1889, à sua prima Maria Guérin, pode responder-lhe assim: «Minha irmãzinha querida, fizeste bem em me escrever, compreendi tudo... tudo, tudo, tudo!... Não cometeste nem sombra de pecado, sei tão bem o que são essas espécies de tentações que posso garantir-te sem receio, aliás Jesus diz-me no fundo do Coração... Há que desprezar todas essas tentações, não fazer nenhum caso delas». Na continuação da carta, Teresa explica a Maria que ela estava a atravessar uma crise de escrúpulos. Assim, desprezar as tentações é também uma forma de resistência. Tal como é um bem fugir diante de um mal que nos pode derrotar.

Teresa deixa-nos uma mensagem de confiança em Jesus: ela sabe que Ele é o verdadeiro vencedor da tentação, que é com Ele que devemos andar quando atravessamos este tipo de provação.

Neste início de Quaresma, peçamos a Jesus, pela intercessão de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face, que nos dê a força para sofrer e vencer com alegria toda a tentação!

Frei Robert Arcas,
ocd (convento d’Avon)



Segunda-feira, 10 de março: Seguindo os Santos

«Sempre desejei ser Santa...» (Ms C 2r)

«Sede santos porque Eu, o Senhor vosso Deus, sou Santo.» (Lv 19,2)

Que Santo(s) tomar como modelo? Com a minha própria personalidade, as minhas qualidades e os meus defeitos, confio a Deus os meus desejos mais profundos.

Sainte Thérèse de l'Enfant Jésus
de la Sainte Face, Docteur de l'Église



Terça-feira, 11 de março: Fazer tudo com Ele

Jesus «faz-Se pobre para que possamos dar-Lhe esmola, estende-nos a mão como um mendigo para que no dia radioso do juízo, (...) possa fazer-nos ouvir estas doces palavras» (Cta 145)

«Vinde, benditos de Meu Pai, porque tive fome e destes-Me de comer».
(Mt 25,35)

Como posso eu, na minha vocação, tomar parte na obra de Deus e estar em comunhão com a Igreja?



Quarta-feira, 12 de março: Confiança!

«Amemos a nossa pequenez, amemos nada sentir, seremos então pobres de espírito e Jesus virá procurar-nos, por muito longe que estejamos, Ele transformar-nos-á em chamas de amor... (...) Só a confiança e nada mais do que a confiança tem de conduzir-nos ao amor». (Cta 197)

«Se não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos Céus». (Mt 18,3)

Ser cristão é ter confiança no amor incondicional de Cristo. Como vivo a minha relação com Ele?



Quinta-feira, 13 de março: Fazer voto de pobreza

«É preciso consentir em permanecer pobre e sem forças e aí está a dificuldade».
(Cta 197)

«Felizes os pobres no espírito porque é deles o reino dos Céus» (Mt 5,3)

Sou capaz de abandonar aquilo que me estorva, material e psicologicamente, para O deixar tomar o Seu justo lugar?

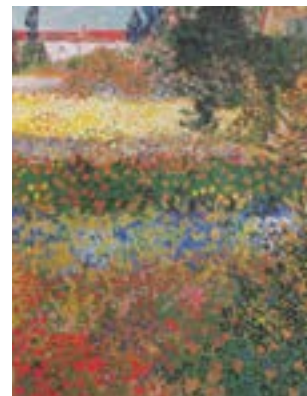
Sexta-feira, 14 de março: A minha pequenez é maravilhosa

«Não tenho desgosto por ver que sou a própria fraqueza, pelo contrário é nela que me glorio, e conto descobrir em mim todos os dias novas imperfeições». (Ms C 15)

«O que há de fraco no mundo é que Deus escolheu para confundir o que é forte... »
(1Cor 1,27)... Se é mesmo preciso gloriar-se, é da minha fraqueza que me gloriarei».
(2Cor 11,30)

Certamente tenho numerosos defeitos e cometi pecados... Teresa recorda-me que, apesar disso, sou profundamente amado.

« Jardin de fleurs » Van Gogh



Sábado, 15 de março: Esperar em grande!

«...Os nossos desejos infinitos [de santidade] não são sonhos nem quimeras, visto que o próprio Jesus nos deu este mandamento!... (Cta 107)

«Portanto, sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste». (Mt 5,48)

Tomar algum tempo para meditar o «Pai Nosso».